



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: GÊNERO E SEXUALIDADE
MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

DIFICULDADES DA POPULAÇÃO LGBT QUANTO AO ACESSO À SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

Caroline da Silva Souza¹
Mariana Cordeiro da Silva²
Rayne Cristina Gomes Moreira³
Stéffane Costa Mendes⁴
Samara Calixto Gomes⁵

INTRODUÇÃO: A saúde, de forma geral, sem diferenciação de raça, cor ou gênero, passou a ser um direito garantido a partir da Constituição Federal de 1988, como reflexo da luta do Movimento da Reforma Sanitária. Porém, mesmo diante dessa conquista, o acesso aos serviços de saúde ainda tem se caracterizado como excludente para alguns grupos minoritários, como a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT). Por muitas décadas, essa população foi marginalizada, submetidos a diversos tratamentos com a finalidade de reverter sua orientação sexual, compreendida como antinatural, incomum e anormal, o que se perpetua até os dias atuais. **OBJETIVO:** Analisar como o acesso das Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) vem sendo implementado nos serviços de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo tipo revisão narrativa. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Banco De Em Enfermagem (BDENF), no mês de abril de 2019, filtrando artigos completos, nacionais, português adotando os descritores: LGBT, Sistema Único de Saúde (SUS) e dificuldades com os descritores em cruzamento foram identificados um total de 10 resultados. Critérios de inclusão foram: publicações de entre os anos de 2017 a 2019 que se adequassem ao tema do trabalho. Os critérios de exclusão foram pesquisas ainda não publicadas, monografias,

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade e brinquedo terapêutico e do Grupo de Pesquisa Clínicas, Cuidado e Gestão (GPCLIN), grupo de debates em saúde coletiva (GDESCO). E-mail:

Carolainec856@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista PROEX do . Membro do Projeto de Extensão: Educação para o cuidado seguro: o papel (trans) formador da universidade e do Grupo de Pesquisa Clínicas, Cuidado e Gestão (GPCLIN), grupo de debates em saúde coletiva (GDESCO). E-mail:

mariana.cordeiro110@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Projeto de Extensão brinquedo terapêutico, Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias e do Grupo de Pesquisa Clínicas, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: raynec7@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade e do Grupo de Pesquisa Clínicas, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail:

steffaneecostam@gmail.com

⁵ Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI), Especialista em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde (URCA) e Saúde da Família (UFC), Mestre em Enfermagem (URCA). E-mail:

samaracalixto@hotmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

dissertações e teses. Por fim foram analisados oito artigos na íntegra. **RESULTADOS:** Considera-se que o processo de modificação da concepção em relação à população LGBT não repousa somente na melhoria do atendimento nas unidades de saúde, mas, essencialmente, no modo de pensar e agir dos profissionais de saúde envolvidos nesse processo. Ressalte-se que o modelo heteronormativo influencia na atenção à saúde LGBT, como uma das mudanças de paradigma está no ensino, na compreensão das especificidades dessa população desde a formação dos profissionais. A qualidade do atendimento ofertado não é uma questão atual, e os usuários podem encontrar na consulta de atendimento um profissional que encara a orientação sexual deles ou sua identidade de gênero como uma anomalia, levando essas pessoas a inibirem sua sexualidade ou apresentar mudanças no comportamento como uma alternativa de encaixar-se nos padrões impostos pela sociedade. Dessa forma, evitam julgamentos e acabam silenciando os verdadeiros motivos que as levaram até a consulta. Percebe-se que, mesmo que as políticas e os programas LGBT mostrem expectativas positivas, sua execução enfrenta grandes dificuldades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de muitas dificuldades, as discussões dessa temática estão favorecendo pequenos avanços, ainda que de forma deslocada, que parecem repercutir entre todas as gestoras. Porém é preciso ainda outras estratégias para sensibilizar estes líderes a disseminar no conhecimento da PNSI-LGBT, para assim compreenderem a importância de uma escuta ativa da população e de suas demandas enquanto grupo, como também a importância de seus papéis enquanto gerentes de serviços de saúde universais.

DESCRIPTORIOS: Dificuldades, LGBT e Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS:

NEGREIROS; N.R.F. et al; Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: da Formação Médica à Atuação Profissional. **Rev. Bras. De educação médica.** Vol(1) : 23-31;2019.

POPADIUK; S.G. et al; A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. **Rev. ciências saúde coletiva** (22) 5:1509-1520; 2017.

SOUSA; P.M.L. et al; O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. **Rev. Saúde Soc.** V 27 n-4, p1120-1133; 2018.